

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmundade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
SARDOAL

■ ■

Publicação bimestral

ESTA PALAVRA "BAIRRISMO"

Decerto não oferecerá grande contestação poder afirmar -se que o amor à terra-natal nasce instintivamente com o homem e desabrocha com os primeiros passos que ele dá na Vida.

Aquele minúsculo círculo de terra à nossa volta, esteja ele encravado entre fragedos ásperos e rudes ou na linearidade de uma planície fértil e úbere, por onde deambulámos nos primeiros anos da nossa existência e fomos abrindo os olhos para a realidade exterior, virá a exercer sempre sobre nós um poder de tal mágica atracção que, salvo raros casos esporádicos, durará enquanto o último sopro da vida se não extinguir e a alma se não transmudar para a Corte da Bem-Aventurança eterna.

Foi, de facto, esse pequeno mundo de nada que começou a formar, pouco a pouco, a nossa personalidade a qual, pela existência fora, nos foi acompanhando sempre e sempre -e que, se estamos ausentes, se converte, até mesmo, num sentimento forte, dominador, que nos avassala e nos subjuga.

Quem parte da terra natal, sobretudo se o seu espírito atingiu, já, uma certa maturidade, fá-lo sempre com a esperançosa ideia de poder retornar. E sobretudo, lá longe, em países da estranha, que o amor da pátria, nomeadamente o do torrão natal, mais se afervora em tamanho e pureza. Nada há que se pareça, na terra alheia, ao calor da comunidade local que se deixou. Admiramos as grandezas e os progressos dessas urbes estranhas, tantas e tantas vezes, mas não se consegue esquecer nem obliterar a pequenez e a rudeza do torrão-natal que, para nós, é o melhor do mundo!

Ora, é mesmo sobre tudo isto, que assenta o verdadeiro Bairrismo, ou seja, a defesa entusiástica dos interesses da terra de cada um.

É certo que nem todos os indivíduos possuirão o mesmo grau de sentimento bairrista. Como em tudo, afinal, também pode haver o exagero, o meio-termo ou a própria negação. Simples casos esporádicos, acidentais.

De facto, vivido com sã critério, o bairrismo nunca conduz ao exagero da desavença nem desce ao marasmo do indiferentismo. Será, apenas e naturalmente, um esteio forte e potenciador para se ajudar a desenvolver o meio em que se nasceu, servindo-se de uma acção bem ordenada e seguramente objectiva, aglutinando vontades e fomentando realizações práticas de largo alcance social.

Se observarmos detidamente o franco progresso de tantas localidades veremos que, muito frequentemente, nele está subjacente o bairrismo dos seus filhos, quer presentes, quer ausentes.

Nunca, mesmo, o governo central, por muitos proventos que tivesse, conseguia levar a sua acção a todos os recantos da província se não fora o auxílio e o empenhamento directo prestados pelo bairrismo dos seus naturais. E, por isso, temos observado, tantas e tantas vezes, que o progresso de muitas localidades está na razão directa do grau elevado do amor bairrista que os seus habitantes possuem. Há terras de Portugal que são verdadeiras escolas do mais puro bairrismo. Muitas delas são do nosso conhecimento directo!

Um bairrismo bem orientado pode transformar a feição das populações e, até, a sua maneira de viver.

Mais: pode influir no moral dos seus habitantes e contribuir para a formação do seu carácter, ou para o aprimoramento do próprio gosto artístico dos concidadãos. E, para além disso, ainda, interessar-se, pelo seu bem educativo e social. E pelo económico e fomentativo.

Com efeito, o próprio bairrismo pode levar o artista ou o industrial a produzirem mais e melhor, para que a sua região se sobreleve entre as outras; pode desenvolver e aperfeiçoar a organização artística de cada localidade para que ela se destaque entre as suas congéneres, sempre numa competição leal e ordeira; pode fazer apelo ao bom-senso e à sensibilidade dos seus patrícios no sentido de zelarem e alindarem o aspecto da sua terra para a evidenciar e sobressair no confronto com as demais; pode, inclusivamente, influenciar a índole dos seus habitantes para que, em toda a parte, brilhem por um porte e conduta exemplares.

CUIDE DOS OLHOS!

MIOPIA

O míope tem dificuldade em ver ao longe, pois a sua córnea faz uma curvatura acentuada e, consequentemente, as imagens formam-se antes da retina (onde se deviam formar). A Miopia aparece na idade escolar e tende a aumentar. Normalmente estabiliza-se após os 24 anos de idade. A correcção mais comum é feita através de óculos ou lentes de contacto.

ASTIGMATISMO

O astigmatismo é resultante de uma alteração da curvatura da córnea. Devido a esta alteração, o paciente de astigmatismo vê os objectos desfocados, porque há uma distorção na imagem. A sua correcção é feita através do uso de óculos ou lentes de contacto.

HIPERMETROPIA

Neste tipo de problema a córnea é menos curva do que o normal, levando a que as imagens se formem atrás da retina. Neste caso, o músculo ciliar tem de fazer muito esforço para acomodar as imagens, provocando dores de cabeça e dificuldade em fazer leituras prolongadas. O paciente de hipermetropia vê mal ao perto. A correcção é feita através de óculos ou lentes de contacto.

PRESBIOPIA

Também conhecida como "vista cansada", é uma perda na capacidade de acomodação do olho que resulta no aumento de dificuldade na visão ao perto. Com maior incidência após os 40 anos, a pessoa tem que esticar cada vez mais o braço para conseguir ler. A sua correcção é efectuada com o uso de óculos.

GLAUCOMA

Esta doença é causada por um aumento de pressão dentro do olho e consequentes alterações no nervo óptico. O glaucoma aparece normalmente após os 30 anos e é hereditário. Um diagnóstico precoce pode evitar complicações. O tratamento é feito com colírios que baixam a pressão do olho, raios laser ou cirurgia.

Existem outras doenças oculares que não são aqui referidas.

PARA A HISTÓRIA

...do SARDOAL ANTIGO

I

Um grande Missionário

Na vasta plêiade de missionários da Companhia de Jesus que, por esse mundo fora, descoberto pelos portugueses nos sec. XV e XVI, espalharam a religião católica e a cultura europeia, contam-se, também, alguns elementos do Sardoal -aliás, todos ilustres, quer pelas condições de nascimento como pela sua formação intelectual específica. De alguns, mesmo, mais proeminentes tem sido dada nota, a pouco e pouco, sendo nosso propósito ir vasculhando velhos espólios, tanto de corporações religiosas como de arquivos oficiais e particulares, para exaltar um pouco mais essas figuras de destaque, que deixaram páginas assinaláveis na História Pátria.

Hoje, queremos prestar a nossa homenagem a um grande missionário, nascido nos começos da centúria de 700, que deixou um assinalado rasto da sua passagem pelo mundo.

Chamou-se, simplesmente, Manuel dos Santos; deduz-se, porém, que fosse o seu "nome de religião", que terá adoptado após a ordenação, visto não trazer adjunto qualquer outro apelido, tanto mais que provinha de uma família aristocrática. Foram seus pais Manuel Caldeira e Joana de Parada, da melhor sociedade da nossa terra.

Nasceu a 30 de Julho de 1710, na nossa Vila e bem se presume que haja recebido a sua primeira formação cultural junto dos frades do Convento de Santa Maria da Caridade. Com efeito, os nossos franciscanos mantiveram, durante largo tempo uma escola de Latim a que acrescentaram, depois, um curso de "Primeiras noções de Filosofia" -e essas matérias constituíam, já, mesmo de tempos mais recuados, um encaminhamento basilar para os candidatos à vida sacerdotal.

Manuel dos Santos veio a seguir, então, a carreira eclesiástica e entrou na Companhia de Jesus, onde recebeu a sua ordenação sacerdotal. Bem se sabe que já, então, era uma Ordem Religiosa onde a preparação cultural e religiosa de todos os seus membros era excepcionalmente completa e rigorosa.

Ordenado sacerdote, foi primeiramente destacado para a Província de Goa, onde exerceu o cargo de professor nos colégios que a Companhia de Jesus mantinha em Goa e Baçaim. Anos depois, regressa à metrópole e -caso pouco vulgar!- reafirma solenemente a sua inscrição na S.J., em Évora, no ano de 1736.

Pouco tempo decorrido é destacado para seguir rumo ao Brasil, concretamente para as missões de Maranhão e Pará. Nesta última cidade haveria de fazer a sua profissão solene de fé ao Reitor Júlio Pereira, em 1751, com grandes manifestações colectivas de aplauso e felicitação. Era, já então, um nome bastante creditado e de grande prestígio.

Pela sua grande bagagem cultural foi nomeado Mestre de Humanidades e Ministro conventual dos colégios de Pará e da Vigia e, a seguir, Superior do grande colégio religioso de Jaguarari. A sua capacidade oratória levou-o, cumulativamente, às funções de pregador na grande cruzada de conversão dos gentios e outras populações autóctones e aborígenes.

Dentro da organização administrativa que se ia procurando implantar no grande território brasileiro, as Autoridades portuguesas propuseram-lhe fundar um aldeamento, de certo modo populoso, na foz do Rio Javari, ao qual foi dado o nome de Aldeia de São Francisco Xavier do Javari, na fronteira com os domínios da Espanha. Estava-se, então, em 1752. Anote-se, entretanto, e por curiosidade, que esse povoado se foi desenvolvendo gradual e paulatinamente e é, hoje, a florescente cidade de Tabatinga.

(Continua no próximo número) M.

D. AUGUSTO CÉSAR

O 26 de Novembro último não foi um simples dia de júbilo, que a nossa diocese viveu mas também, e paralelamente um motivo para redobradas graças ao Senhor, pela insigne dívida que nos vem concedendo de há 20 anos precisos.

Com efeito, há sido em 26 de Novembro de 1978 a entronização de Dom Augusto César como Pastor da diocese de Portalegre e Castelo Branco -e esta generosa mercê de Deus ao conceder-nos como Guia-mor uma figura em que o lúcido critério, a ponderada sensatez, o trato lhano e comunicativo lhe consignaram um assinalado prestígio e uma recta e proba exemplaridade faz-nos exultar de alegria.

E, também, de sentida gratidão, que nos impele a levantar as mãos ao Alto e a proclamar de coração aberto: -Obrigado, SENHOR, pela escolha com que tão sabiamente nos honraste. Obrigado!

Ao insigne Prelado, a quem tão profundamente consideramos, as nossas mais vivas felicitações.

ASSEMBLEIA GERAL

Como fora largamente anunciado, efectuou-se no dia 22 de Novembro a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, para apreciação e discussão do "Orçamento e Plano de Trabalhos" referentes a 1999, bem como a devida aprovação final, caso nada obstasse à sua esperada concordância.

Outros pontos referentes à vida da Irmandade e ao funcionamento das diversas valências por que se estende o seu campo de assistência social foram igualmente focados com largueza e pormenor, tendo a Mesa Administrativa prestado todos os informes e esclarecimentos que eram mister.

A proposta de Orçamento e o desenvolvimento do Plano de trabalhos a levar a cabo a partir de Janeiro interessaram vivamente a Assembleia. Pôde notar-se, com vivo agrado, que, nas diversas intervenções da Assembleia veio sempre ao de cima uma confiança geral na Mesa Administrativa e uma concordância abertamente outorgada à sua tão abnegada dedicação e empenhamento.

Daí que a aprovação daqueles documentos de trabalho tivesse recebido uma ampla concordância.

Antes de encerrados os trabalhos, um dos Irmãos assistentes (António Ventura) pediu a palavra, ainda, para deixar um público louvor a todo o pessoal que trabalha, tanto no Centro-de-dia como no Lar de Idosos, pela sua humanidade e dedicação para com todos os internados e utentes.

A assistência irrompeu numa demorada salva de palmas de concordante aprovação.

E a Mesa Directiva sentiu-se honrada pela cuidadosa selecção que lhe merece sempre esse grupo de colaboradores.

TEMA DE MEDITAÇÃO

-A verdadeira riqueza de um homem é o bem que ele faz neste mundo.-

Sócrates (469 - 399 a C) - Filósofo grego.



Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

MENSAGEM DE NATAL

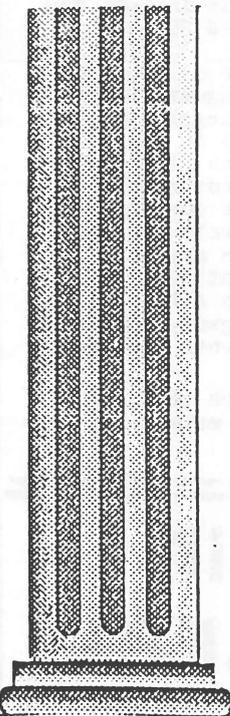
Nesta quadra em que tudo nos convida ao Amor e à simplicidade, nada mais adequado para a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal que fazer suas palavras do Anjo há quase dois mil anos: GLORIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE.

E neste espírito de fraternidade e de paz que nos dirigimos a toda a Irmandade, na qual se englobam os familiares, os utentes, os funcionários, os amigos e todos quantos amam a Santa Casa da Misericórdia.

E como a melhor saudação vem de Deus, aqui deixamos ficar os votos mais sinceros e amigos dum SANTO NATAL e FELIZ ANO NOVO.

Que o Deus Menino, cujo nascimento vamos celebrar a todos encha da Sua simplicidade e do Seu Amor.

O PROVIDOR



ESTA PALAVRA

Continuação da página 2

"BAIRRISMO"

Um outro ponto, igualmente, a não ser omitido: -se, actualmente, muitas regiões do país vão tendo a sua história monográfica, o conhecimento dos fastos que, ao longo dos tempos, as foram engrandecendo e dignificando, o nome dos seus homens ilustres de gerações passadas, isso deve-se, também, ao bairrismo de alguns dos seus filhos que, rebuscando por bibliotecas e arquivos poeirentos, percorrendo povoados e serras, colhendo elementos aqui e acolá, decifrando inscrições quase delidas pelos séculos, misgando as pedras de velhas construções muagentas e carcomidas, têm investigado pacientemente para que a sua terra e a dos seus maiores pudesse ter uma história mais completa e fidedigna!

E, de facto, uma alavanca bem poderosa o amor bairrista, quando cheio, assim, de intenções puras, de olhos postos no bem geral e colectivo.

Então, que seja acarinhado com consciência!

Boa e recta orientação, ordem, disciplina e método devem ser, pois, o lema de todos aqueles bairristas de gema que se não deixam vencer pelo desanimo nem pavonear pela vaidade.

MS.

VISITAS AO LAR

Todos os dias:
Das 14.15 às 15.45 e
entre as 17.00 e 17.45 h.

... SÃO 15 ANOS!

Perfizeram-se há pouco 15 anos exactos em que, pela primeira vez, o "Boletim da Misericórdia" viu a luz da publicação.

Quando se comemora o aniversário de qualquer publicação, seja de que índole for, é usual fazer-se uma retrospectiva e olhar ao tempo passado e às melhorias e progressos que eventualmente hajam sido feitos através dos tempos.

Mas, mais do que olhar para trás, no entanto, talvez interesse mais virar os olhos para o futuro, lançar as bases do que será o "amanhã". De facto, ver o que se não fez, ou o que não foi possível fazer, bem nos entristece -como é natural.

Obriga-nos, por isso a tentar fazer mais e melhor -sobretudo a fazer melhor!

Entretanto permita-se-nos, a encerrar, uma referência àqueles Amigos que nunca nos esquecer no nosso aniversário e que nos enviaram as suas felicitações. Não serão muitos, é certo -mas são dedicados!

E, sobretudo, vivem conosco o mesmo espírito de cruzada, de abnegação, de solidariedade

A BEK DA MISERICORDIA

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88